



**ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ**

**FGSC** 06/26

13 maio 2026

Original: inglês

**P**

**Relatório da 4ª reunião do Grupo de  
Discussão sobre Cafés Especiais,  
realizada em 13 de outubro de 2025**

|   |   |
|---|---|
| Item 1: Ordem do dia provisória.....                                  | 1 |
| Item 2 Introdução da definição da Associação de Cafés Especiais ..... | 1 |
| Item 3 Harmonização das definições de cafés especiais.....            | 1 |
| Item 4 Data da próxima reunião.....                                   | 5 |
| Item 5 Outros assuntos.....   | 5 |

## **RELATÓRIO DA 4ª REUNIÃO DO GRUPO DE DISCUSSÃO SOBRE CAFÉS ESPECIAIS, REALIZADA EM 13 DE OUTUBRO DE 2025**

1. A Diretora Executiva, na qualidade de Presidente do Grupo de Discussão sobre Cafés Especiais (GDCE), deu as boas-vindas aos participantes e informou-os de que esta era a quarta reunião do Grupo de Discussão e a primeira a ser realizada presencialmente. Ela acrescentou que esta reunião seguia três reuniões virtuais e que se destinava a ser informal e voltada à discussão.

### **Item 1: Ordem do dia provisória**

2. A Diretora Executiva apresentou a ordem do dia provisória, contida no documento [FGSC-05/25](#), e informou aos participantes que a reunião consistiria em uma apresentação da Associação de Cafés Especiais (*Specialty Coffee Association - SCA*) sobre sua definição de cafés especiais, um resumo das discussões anteriores sobre definições e uma troca de opiniões sobre os próximos passos.

3. O Grupo de Discussão aprovou a ordem do dia sem objeções.

### **Item 2 Introdução da definição da Associação de Cafés Especiais**

### **Item 3 Harmonização das definições de cafés especiais**

4. A Diretora Executiva lembrou que as discussões sobre cafés especiais e de alto valor/*premium* haviam começado aproximadamente dois anos e meio antes, após um pedido da delegação do Panamá para estabelecer um fórum de diálogo sobre esse assunto. Ela observou que a delegação do Panamá havia destacado a experiência do país na produção de pequenos volumes de cafés de alta qualidade e havia proposto a criação de um grupo de discussão em vez de um comitê formal.

5. A Diretora Executiva informou que a proposta havia sido aprovada por consenso na 136ª Sessão do Conselho Internacional do Café (CIC), em Bangalore, Índia, e que a participação no GDCE estava aberta a todos os Membros da Organização Internacional do Café (OIC).

6. A Diretora Executiva lembrou ainda que, durante a primeira reunião do GDCE, os Membros haviam manifestado interesse em obter dados sobre cafés especiais, entender o tamanho do mercado, promover cafés de qualidade e especiais e apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de variedades para melhorar a qualidade. Ela acrescentou que, durante as reuniões subsequentes, os Membros haviam concordado que a disponibilidade de dados era a maior prioridade e que medir o mercado de cafés especiais exigia uma definição comum. A Diretora Executiva observou que, portanto, os Membros haviam sido convidados a compartilhar suas próprias definições, conforme posteriormente previsto no documento [FGSC-3/24 Rev. 1](#), e que uma revisão das

definições públicas existentes havia revelado diferenças significativas nas abordagens e perspectivas.

7. A Diretora Executiva informou aos participantes que a OIC e a SCA haviam assinado um Memorando de Entendimento (documento [ICC-136-8](#)) dois anos antes para fortalecer a formação dos produtores, melhorar a qualidade e facilitar o acesso aos mercados. Ela afirmou que, nesse contexto, a SCA havia sido convidada a apresentar sua definição atual de café especial.

8. A Sra. Kim Elena Ionescu, Diretora de Desenvolvimento de Estratégia da SCA, afirmou que a SCA era a maior associação de membros sobre café do mundo, representando mais de 100.000 membros em toda a cadeia de valor, e observou que, desde a fusão das associações europeias e norte-americanas em 2017, a SCA vinha trabalhando para se tornar uma organização global.

9. A Sra. Ionescu informou que, por volta de 2019–2020, a SCA havia reconhecido a necessidade de definir formalmente o café especial de uma forma que permitisse a medição e análise do mercado. Ela explicou que o café especial havia sido historicamente associado ao conceito de qualidade, mas essa qualidade era subjetiva e difícil de medir de forma consistente. Ela continuou a explicar que a SCA havia, portanto, adotado uma abordagem baseada em atributos, explicando que os cafés poderiam ser distinguidos por uma combinação de atributos intrínsecos, como características físicas e perfil de sabor, e atributos extrínsecos, como origem, variedade, certificação e identidade da propriedade. A Sra. Ionescu explicou que os cafés podiam ser colocados ao longo de um continuum de café de commodity indistinto a café especial ou de luxo altamente diferenciado, dependendo do número e da atratividade dos atributos presentes.

10. A Sra. Ionescu destacou as diferenças entre os atributos intrínsecos e extrínsecos do café. Ela explicou que alguns dos atributos intrínsecos ou materiais podiam incluir aspectos como aparência ou tamanho do grão, perfil de sabor e elementos que podiam ser avaliados durante a prova (*cupping*).

11. A Sra. Ionescu destacou que os atributos extrínsecos também eram valiosos, especialmente para cafés altamente diferenciados, para os quais uma parcela significativa do valor para o comprador ou consumidor vinha do conhecimento de informações como a variedade do café, o país de origem ou o nome da fazenda. Como resultado, ela acrescentou que a SCA queria medir os dois tipos e usá-los para colocar cafés ao longo do continuum acima mencionado.

12. A Sra. Ionescu observou que os atributos eram mensuráveis e podiam ser identificados objetivamente, permitindo comparações entre mercados. Ela acrescentou que entender como diferentes mercados valorizavam atributos específicos permitiria uma análise de mercado e um

mapeamento de preferências mais precisos e compartilhou que, em 2021, a SCA havia adotado a seguinte definição:

*Café especial é um café ou experiência cafeeira que é reconhecido por seus atributos distintivos e, por causa desses atributos, tem um valor significativamente maior no mercado.*

13. A Sra. Ionescu explicou que essa definição havia apoiado posteriormente o desenvolvimento da Avaliação do Valor do Café (*Coffee Value Assessment - CVA*), lançada em 2023, que substituiu o protocolo de prova da SCA de 2004 e forneceu uma aplicação prática para a definição. Ela concluiu sua apresentação incentivando perguntas e comentários dos Membros.

14. O delegado da Colômbia, Sr. Germán Alberto Bahamón Jaramillo, afirmou que o café especial era de importância estratégica para a Colômbia, observando que o país se identificava como a terra dos cafés especiais. Ele informou que a Colômbia vinha trabalhando extensivamente com cafés especiais e que a CVA havia permitido a identificação de atributos distintos de xícara em regiões como Nariño e Sierra Nevada de Santa Marta.

15. O delegado da Colômbia observou ainda que o fórum fornecido pelo GDCE era extremamente valioso na criação de um terreno comum para discussão. Ele acolheu o convite que havia sido feito à SCA e expressou a opinião da Colômbia de que a definição da SCA deveria ser adotada em vez de reinventada. O delegado da Colômbia acrescentou que a definição geral deveria servir como uma estrutura abrangente e ser usada como uma referência sob a qual os países produtores poderiam realizar seu próprio trabalho específico de mercado.

16. O representante do Brasil e Diretor Executivo da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Sr. Vinicius Estrela, afirmou que uma definição compartilhada de cafés especiais permitiria que os países produtores comunicassem melhor a diversidade, as experiências sensoriais e a criação de valor, incluindo a narrativa em torno de cafés especiais, para aumentar o reconhecimento de valor para os produtores. Ele observou que tal definição apoiaria a análise, promoção e posicionamento do café como um produto diferenciado com valor agregado nos mercados globais. Ele enfatizou a importância de uma linguagem comum que integrasse produtores e consumidores ao longo da cadeia de valor.

17. O delegado de Honduras, o Excelentíssimo Embaixador Iván Romero-Martínez, parabenizou a Secretaria por incluir os cafés especiais no programa da Organização. Ele afirmou que o tópico refletia as mudanças em andamento no setor cafeeiro e era relevante para todos os países produtores, inclusive do ponto de vista político.

18. O delegado da Índia, Sr. Kurma Rao, saudou a discussão e observou que diferentes indivíduos e culturas valorizavam atributos diferentes. Ele perguntou se haviam sido realizados ou planejados quaisquer estudos ou exercícios de perfilamento de mercado para identificar quais atributos eram valorizados em diferentes mercados.

19. A Sra. Ionescu respondeu que o objetivo do trabalho da SCA era precisamente permitir essa análise. Ela explicou que, historicamente, a ausência de uma definição mensurável havia limitado a capacidade de conduzir estudos em grande escala. A Sra. Ionescu informou que a SCA estava integrando a CVA em ferramentas digitais para capturar dados de prova (*cupping data*) nos mercados de produção e consumo e reconheceu que os conjuntos de dados atuais ainda eram limitados.

20. O delegado da Colômbia destacou a importância de segmentar o mercado e analisar a evolução das preferências dos consumidores por atributos do café em diferentes mercados de destino. Ele então sugeriu que a SCA fosse convidada a participar formalmente do GDCE.

21. O delegado de Papua Nova Guiné, Sr. Michael Wheeler, observou que a coleta de dados seria crítica, uma vez que as preferências do comprador diferiam e evoluíam ao longo do tempo. Ele perguntou como as metodologias de coleta de dados abordariam esses desafios, uma vez que diferentes compradores valorizariam atributos diferentes de maneiras diferentes.

22. A Sra. Ionescu indicou que a SCA estava buscando uma abordagem dupla, combinando a coleta de dados digitais em larga escala com a colaboração direcionada com compradores e grupos de compradores em mercados específicos. Ela afirmou que essa abordagem deveria melhorar a qualidade e a adoção dos dados ao longo do tempo. No entanto, ela observou que uma abordagem de grande volume de dados ainda estava em um estágio inicial.

23. A Diretora Executiva perguntou se havia alguma objeção à proposta do delegado da Colômbia de convidar formalmente a SCA para participar do Grupo de Discussão.

24. O GDCE aceitou a proposta.

25. A Diretora Executiva propôs ainda que a Secretaria, em colaboração com a SCA, revisasse e harmonizasse as definições de cafés especiais enviadas pelos Membros, distribuídas no documento [FGSC-03/24 Rev. 1](#), e identificasse as principais restrições ou contradições.

26. O GDCE concordou com a proposta.

**Item 4**                      **Data da próxima reunião**

27. A Diretora Executiva informou aos delegados que a próxima reunião do GDCE seria realizada em alguns meses.

**Item 5**                      **Outros assuntos**

28. Não houve solicitações de outros assuntos.